

PREFÁCIO E AGRADECIMENTOS

Eutrópio havia caído em desgraça. Como oficial mais alto do Império Bizantino (final do século 4º), ele servia como conselheiro mais próximo do imperador Arcádio, que reinava em Constantinopla. Mas Eutrópio abusou de seu poder imperial e provocou a ira da imperatriz Eudóxia, que orquestrou uma campanha contra ele, resultando em uma sentença de morte.

Desesperado para salvar a vida, Eutrópio fugiu do palácio e se refugiou em Hagia Sophia, onde se agarrou ao altar e reivindicou refúgio. Rapidamente, uma multidão furiosa de soldados cercou a grande igreja, denunciando Eutrópio e exigindo sua execução imediata. Finalmente, as multidões se dispersaram, mas o dia seguinte era um domingo, então voltaram na outra manhã para ver se o pastor cederia às suas exigências.

O pregador era João Crisóstomo, o famoso orador e bispo de Constantinopla. Ao subir no púlpito, Crisóstomo viu diante de si uma igreja lotada de adoradores e sensacionalistas. Estes, por sua vez, viam Eutrópio agarrado ao altar. O grande homem havia se transformado em um espetáculo deplorável, rangendo os dentes e com terror em seus olhos.

O sermão dramático que Crisóstomo apresentou naquele dia pode muito bem ter sido o melhor de sua vida.¹ Crisóstomo pregou sobre Eclesiastes 1.2 (“Vaidade de vaidades (...) tudo é vaidade”), e como ilustração primária ele usou o declínio e a queda de Eutrópio.

Aqui estava um homem, observou Crisóstomo, que havia perdido tudo – posição, riqueza, liberdade, segurança. Poucos dias atrás, havia sido ainda o segundo homem mais poderoso do mundo. Mas tudo era vaidade, como haviam demonstrado os eventos, pois agora Eutrópio havia se tornado “mais desgraçado do que um condenado acorrentado, mais deplorável do que um escravo doméstico, mais indigente do que um mendigo castigado pela fome”. “Mesmo que me esforçasse ao máximo”, disse Crisóstomo,

¹ Para um relato completo, veja KELLY, J. N. D. *Golden Mouth: John Chrysostom – Ascetic, Preacher, Bishop* (Grand Rapids, MI: Baker, 1995), p. 147-149.

“jamais conseguiria transmitir a agonia pela qual ele deve estar passando, esperando ser abatido a qualquer hora”.

No entanto, Crisóstomo não parou por aí. Seu propósito não era condenar Eutrópio, mas salvá-lo e também apresentar o evangelho aos seus ouvintes. Por isso, desafiou seus ouvintes a reconhecerem a vaidade de sua própria existência. Ricos ou pobres, em algum dia todos eles teriam de deixar para trás os seus bens. O dia do juízo viria também para eles – o juízo de um Deus santo. Sua única esperança seria a esperança que eles deviam oferecer agora a Eutrópio – a misericórdia à mesa de Cristo.

Aparentemente, o sermão teve o efeito desejado, pois, ao encerrar sua pregação, Crisóstomo podia ver lágrimas de misericórdia banhando os rostos das pessoas. A vida de Eutrópio foi poupada – uma vida salva pela pregação sobre Eclesiastes.

Pela graça de Deus, Eclesiastes pode ter o mesmo impacto sobre a nossa vida. Ao aconselhar-nos de não depositar nossa esperança em prazeres terrenos e em tesouros mundanos, Eclesiastes nos ensina a depositar nossa esperança em Deus. O livro nos lembra também, especialmente em seus últimos versículos, que o dia do juízo está se aproximando. Como tudo na Bíblia, portanto, Eclesiastes aponta para o evangelho da salvação. Nossa única segurança está na misericórdia de Jesus Cristo.

Esse estudo expositivo teve suas origens numa série de sermões na *Tenth Presbyterian Church*, na Filadélfia. Louvo a Deus pelas pessoas que conheceram Cristo por meio desses sermões e pelas muitas outras (eu, inclusive) que conquistaram um conhecimento mais profundo do evangelho e uma compreensão mais clara da vida cristã.

Louvo a Deus também pelas muitas pessoas que ajudaram a levar este estudo até as gráficas. Sou grato a Kent Hughes e a *Crossway Books* pelo privilégio de mais uma vez poder contribuir para esta bela série de estudos. Uma generosa licença sabática, concedida pela sessão e congregação da *Tenth Presbyterian Church*, deu-me o tempo necessário para completar este livro. Lois Denier, Randall Grossman, Elaine Maxwell, Jonathan Rockey, Leland Ryken e Mary Ryken fizeram as correções necessárias no manuscrito original e deram sugestões valiosas para melhorá-lo. Robert Polen realizou as mudanças editoriais finais.

Algumas pessoas acreditam que Eclesiastes fala sobre a falta de sentido da existência humana. No entanto, essa perspectiva não é totalmente correta. Eclesiastes fala sobre a falta de sentido da existência humana *sem Deus*. Mas já que o autor jamais abre mão de sua fé em Deus, seu propósito final é mostrar-nos quanto sentido pode ter a nossa vida quando passamos a ver as coisas do ponto de vista de Deus. Sua mensagem não é que nada

importa, mas que tudo importa. Quanto mais estudarmos Eclesiastes, mais entenderemos por quê.

Philip Graham Ryken
Filadélfia, Pensilvânia